

Gente da Casa

Quando a arquitectura é pretexto para outras “artes”

PAULA MELÂNEO | apmelaneo@yahoo.com

Um projecto artístico foi criado a pretexto de uma obra de arquitectura. A ideia é do arquitecto Carlos Gomes, co-autor do projecto de arquitectura (com Ana Paula Mendes – MGC Arquitectos) para uma habitação unifamiliar, projecto este que assume aqui a função de palco de diversos acontecimentos. Situada num terreno árido, perto de uma zona de vinhedo entre Pinhal Novo e Poceirão, no concelho de Palmela, a obra é de promoção particular com fins de comercialização e o objectivo primeiro do projecto artístico é promover, perante um público não especializado, os intervenientes de uma obra de arquitectura.

Assim surgiu “Gente da Casa”, projecto que nasceu do apoio da Direcção Geral das Artes em 2007 (na altura Instituto das Artes), obtendo vários outros à medida da sua evolução e divulgação.

Sendo na visão do cidadão comum a “obra” algo de “feio e visceral” com que não se quer ter contacto, este projecto vem exactamente fazer ver esse outro lado, dando relevo ao factor humano, social e cultural implicado. Se ao longo dos tempos se foi perdendo a ideia de “mestria” destes operários na sua qualidade de artesãos, ganhou-se certamente em diversidade cultural. O projecto quer revelar o que é viver dias a fio numa obra, convivendo e trabalhando em equipa, seguindo a “receita” de arquitectos e engenheiros para erguer, neste caso, a “máquina de habitar”, afinal fruto do entendimento (bom ou mau!) e da colaboração dos vários profissionais das diferentes áreas.

A perspectiva artística do projecto é assim o registo da acção dos intervenientes. Esta história coordena-se sob a visão do arquitecto Carlos Gomes e escreve-se com luz e som. As fotografias são de Luísa Ferreira, experimentada fotógrafa na área do fotojornalismo. A imagem vídeo está a cargo de Ruy Otero, pluridisciplinar no campo das artes, e do arquitecto Carlos Gomes. Os ambientes sonoros foram captados por Rui Viana, músico e sonoplasta, e a banda sonora é de Paulo Furtado, o criativo músico que se multiplica em diversos projectos artísticos. O convidado para a crítica e discussão do projecto é o arquitecto Michel Toussaint.

A acção desenrola-se no tempo segundo as fases de construção, os diferentes intervenientes aparecem em ordem pré-estabelecida pela lógica de construção, asseguram o seu papel na obra segundo a sua especialização profissional, para depois se retirarem e darem lugar aos seguintes. O cenário é mutável em toda a duração da acção, desde a imagem de um terreno despido até à casa pronta a habitar, e em ambiente de festa, passando por cenários intermédios de cofragens, betonagens, impermeabilizações, revestimentos, limpezas, etc. A monitorização desta obra estendeu-se por 14 meses. Foi fotografada de vários planos fixos, resultando numa montagem que reflecte bem esse seu avanço temporal. Foi pano de fundo para retratar os referidos participantes no processo construtivo pela objectiva da fotógrafa, na sua interpretação neutra própria de uma observadora, não interveniente, por hábito profissional, nesta realidade. Também fruto da mesma neutralidade é a documentação sonora e de imagens vídeo das entrevistas e testemunhos, interacções e vivências, ambiente de trabalho ou de descontração, incidentes e pequenas encenações. O fim da obra foi marcado por uma festa, com a presença dos trabalhadores, família, amigos e curiosos. Foi uma festa “pau de fileira” pouco convencional: trabalhadores vestidos pela designer Lidija Kolovrat, concerto de The Legendary Tiger Man, muita música e DJ's. A partir daqui teve início uma nova fase do projecto artístico, a sua divulgação mais incisiva perante o público, a mediatização e a discussão de resultados. Em torno deste projecto têm surgido vários debates, entre profissionais de diferentes áreas, como arquitectos, críticos, coreógrafos ou cenógrafos. Alguns debates têm-se centrado no tema mais específico da arquitectura, no seu ensino, na sua prática profissional e na sua mediatização, na sociedade contemporânea. Destacou-se um interessante debate, no início de Dezembro, na Ordem dos Arquitectos, sob o tema Coreografias da Obra. Na presença de arquitectos, Manuel Graça Dias e Carlos Gomes, e individualidades ligadas às artes performativas, Rui Horta, Gil Mendo



Exposição “Gente da Casa” na LX Factory, em Lisboa.



Fotos: Luísa Ferreira



A acção desenrola-se no tempo segundo as fases de construção, os diferentes intervenientes aparecem em ordem pré-estabelecida pela lógica de construção, asseguram o seu papel na obra segundo a sua especialização profissional, para depois se retirarem e darem lugar aos seguintes.

e Ruy Otero, fomos guiados por Carlos Gomes a uma comparação da obra de arquitectura a uma obra de teatro, dança ou coreografia. Implicitamente, a sua especialização em cenografia levou-nos a visualizar o paralelismo e as diferenças entre interpretações de uma obra, enquanto objecto da criação e produção artística, onde temos como agentes comuns o tempo, o espaço, a estrutura e o factor humano. Uma reflexão de como os diferentes profissionais intervenientes (sendo estes operários ou artistas / intérpretes) têm participação activa na montagem e resultado dessa obra segundo as suas interpretações e experiências pessoais e profissionais, numa abordagem ética e estética ao seguimento de um *guião* de referência.

Uma exposição final era, também, um dos objectivos do projecto artístico e “Gente da Casa” mostrou-se recentemente ao público na Lx Factory, em Alcântara, integrada no Festival *Temps d’Images* 2008. Aqui, através de materiais de construção, foi feita uma recriação abstracta do ambiente de obra e, entre tijolos, chapa metálica, areia e painéis compósitos de madeira e cimento, pudemos entrar na realidade da obra através das diversas imagens, estáticas e em movimento. O mesmo conteúdo está também acessível no livro / catálogo, acompanhado de textos de vários autores, e no DVD. Mas o projecto não se fica por aqui e a exposição “regressa a casa”. Estará em breve patente em Palmela, podendo ser visitada entre 14 de Fevereiro e 7 de Março no edifício da Biblioteca Municipal e perspectiva-se que se mostre ainda noutras cidades.

E aguardamos o que talvez venha a ser o mais mediático de todos os meios de divulgação do projecto a nível nacional. Resultado da edição dos inúmeros episódios filmados na obra, numa montagem de carácter

documental, o filme “Plateau” de Ruy Otero e Carlos Gomes, que tem agendada a sua projecção para 2009, na RTP2.

“Gente da Casa” não se cingiu, assim, a uma visão técnica da execução da obra com arte ou mestria e que apenas iria tomar a atenção de técnicos de alguma maneira envolvidos no contexto da construção. O alvo é mais vasto, é o público em geral. E aqui não deixa de haver uma certa ousadia no projecto. O desafio de o apresentar a esta nossa sociedade mediática em que se generalizou o interesse pela imagem, o visual e a aparência, este projecto vem incidir no “forte e feio”, na promoção dos tão desvalorizados, por preconceito social, a quem chamamos “os homens das obras”. Estes são os que dão ordem e proporção, segundo os seus próprios métodos e instruções de outros técnicos, a quantidades de materiais confusos, na sua diversidade e especificidade e, com o seu trabalho e esforço físico, dão então forma ao objecto que, no final, a sociedade já está apta a apreciar, no seu esplendor glamoroso das encenadas fotografias das revistas!

Iremos ver, no final do projecto, se essa mesma sociedade conseguiu ultrapassar a barreira, descerrar os olhos e interessar-se por esta “nova” realidade social e cultural, que lhe é aqui apresentada de forma descomprometida e não exaustiva, num retrato humano sério, de dignificação profissional. Haverá então necessidade de uma análise à relevância que teve esta proposta para a valorização dos profissionais e será, também, interessante saber que análise crítica fazem dela os próprios participantes retratados.

Para conhecer melhor este projecto artístico, que tem vindo a ser acompanhado em toda a sua evolução, e obter informações actualizadas podemos consultar o website: www.gentedacasa.net ■



Orlando Santos/Carpinteiro de cofragem



Filmagens / Ruy Otero e Rui Viana; o arquitecto Carlos Gomes conversa com o pedreiro Luis Francisco durante o trabalho

(em cima, à esquerda) cofragem da laje de cobertura
(em cima, à direita) a casa vista de poente
(em baixo) o lugar da casa / sapatas dos pilares

